

OVISA

Orientação para Vivência Sacramental
Núcleo São Joaquim - Lorena-SP / REGIONAL I

REUNIÃO DE GRUPO DE PERSEVERANÇA

Acolhida / Animação e Boas Vindas

Oração Inicial - Vinde Espírito Santo



TEMA: **A responsabilidade em transmitir a vida e proteger as crianças**

Leitura Bíblica: “Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou, homem e mulher Ele os criou. E Deus os abençoou e disse: ‘Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra’...” (Gn 1,27-28a).

Reflexão: **O dever de transmitir a vida e educá-la é a missão própria dos esposos.**

Deus, o Senhor da vida, confiou aos homens o nobre encargo de preservar a vida e protegê-la com o máximo cuidado desde a concepção. A sexualidade própria do ser humano e a faculdade humana de gerar excedem maravilhosamente o que se encontra nos graus inferiores de vida. Estejam todos certos de que a vida humana e a missão de transmiti-la e educar os filhos não se confinam ao tempo presente, mas estão sempre relacionadas com a destinação eterna dos homens.

Ser pai e mãe

A “paternidade e maternidade responsável” exprimem o compromisso concreto de atuar esse dever, que, no mundo contemporâneo, reveste novas características. De modo particular, paternidade e maternidade responsável referem-se diretamente ao momento em que o homem e a mulher, unindo-se “numa só carne”, podem tornar-se pais. É momento impregnado de um valor peculiar, quer pela sua relação interpessoal quer pelo serviço à vida: eles podem se tornar progenitores - pai e mãe -, comunicando a vida a um novo ser humano. As duas dimensões do ato conjugal, a unitiva e a procriativa, não podem ser separadas artificialmente sem atentar contra a verdade íntima do próprio ato conjugal. O Concílio Vaticano II, particularmente atento ao problema da pessoa humana e da sua vocação, afirma que a união conjugal referida na Bíblia pela expressão “uma só carne” pode ser compreendida e explicada plenamente apenas recorrendo aos valores da “pessoa e do “dom”. Cada homem e cada mulher realizam-se em plenitude mediante o dom sincero de si e, no caso dos esposos, o momento da união conjugal constitui uma experiência muito particular disso mesmo. É então que o homem e a mulher, na “verdade” da sua masculinidade e feminilidade, se tornam dom recíproco. Toda a vida no matrimônio é dom; mas isso torna-se de modo particular evidente quando os cônjuges, oferecendo-se reciprocamente no amor, realizam aquele encontro que faz dos dois “uma só carne” (Gn 2,24).

Momento de especial responsabilidade

Eles vivem então um momento de especial responsabilidade, também em razão da potencialidade procriadora conexas com o ato conjugal. Os esposos podem, naquele momento, tornar-se pai e mãe, dando início ao processo de uma nova vida humana, que depois se desenvolverá no ventre materno. Se a mulher é a primeira que se dá conta de ter-se tornado mãe, o homem com quem se uniu em “uma só carne” toma consciência, por sua vez e através do testemunho dela, de ter-se tornado pai. A pessoa não pode deixar de reconhecer ou não aceitar o resultado de uma decisão que foi também sua. Como poderia o homem não se sentir comprometido nesse ato? Impõe-se que ambos, o homem e a mulher, assumam conjuntamente, perante si mesmos e os outros, a responsabilidade da nova vida por eles suscitada.

Sexualidade responsável

Ser cooperador de Deus em transmitir a vida comporta responsabilidade no exercício da sexualidade. Por razões justas, os esposos podem querer espaçar os nascimentos de seus filhos. Cabe-lhes verificar que seu desejo não provém do egoísmo, mas está de acordo com a justa generosidade de uma paternidade responsável. A moralidade da maneira de agir, quando se trata de harmonizar o amor conjugal com a transmissão responsável da vida, não depende apenas da intenção sincera e da reta apreciação dos motivos, mas deve ser determinada segundo critérios objetivos tirados da natureza da pessoa e de seus atos; critérios esses que respeitam num contexto de amor verdadeiro o sentido integral da doação mútua e da procriação humana. A continência periódica e os métodos de regulação da natalidade baseados na auto observação e no recurso aos períodos infecundos estão de acordo com os critérios objetivos da moralidade. Neste contexto, o casal faz a experiência da comunhão conjugal enriquecida daqueles valores de ternura e afetividade, que constituem o segredo profundo da sexualidade humana, mesmo na sua dimensão física.

Reflexões do dirigente: Diálogo

- 1 - Por que o dom recíproco dos cônjuges está orientado e aberto à vida?
- 2 - A Encíclica *Humanae Vitae* defende o casal da intervenção dos poderes públicos. Por quê?
- 3 - Quais são os valores que inspiram os métodos de regulação natural da fertilidade?
- 4 - Como transmiti-los aos jovens, aos noivos, aos esposos?

AVISOS E COMUNICADOS DO MOVIMENTO E DA IGREJA

PROPÓSITO:

/

MARCAR A DATA DO PRÓXIMO ENCONTRO DE PERSEVERANÇA.

Fonte Manual Vivendo o OVISA